

Congelamento de mãos nos serviços de passe. — Cenas de um crime

12-6-1948

"(...) Fiz a pergunta ao nosso amigo André Luiz e envio-te a resposta. Já tive dois casos de congelamento de mãos em passes que dei a irmãos agonizantes e fiquei satisfeito com a explicação do nosso amigo espiritual. Noto muita diferença nas sensações em passes de que sou intermediário. Atualmente, o nosso companheiro Dr. Rômulo é quem se incumbe dessa seção de serviços do nosso grupo em Pedro Leopoldo e, a conselho de Emmanuel, só funciono quando ele não está, em vista da multiplicidade de sensações que nos surpreendem nesses serviços. D. Zilfa já experimentou entrar na esfera fluidica do receptor do passe? Há pouco tempo, nesse trabalho, vi a cena que preocupava o doente — um crime por ele cometido há trinta anos. O caso foi para mim doloroso. E é tão grande e tão complexo que não cabe numa carta. Faço a referência tão-só para comentarmos a complexidade dessa tarefa. (...)

"Estamos esperando a visita a PL do Dr. Campos Vergal, no dia 14, depois de amanhã. Não te esqueças de mim em tuas orações."

Nota do médium: "Wantuil, comunico-te confidencialmente que estou recebendo o primeiro livro para a mente infanto-juvenil para edição popular. É de autoria de Neio Lúcio. Em breve tornaremos ao assunto. (...)"

Chico Xavier narra as suas experiências no serviço de passe.

(d) Explica, inicialmente, que por duas vezes, ao aplicar passes em pessoas agonizantes sentiu as próprias mãos congeladas. Infelizmente não há referência no trecho da carta sobre a explicação que André Luiz deu para o fato.

Entretanto, em nossa conversa com Chico Xavier, em Uberaba, dia 27 de abril de 1985, ele teve ocasião de citar essas experiências, esclarecendo que, ao transmitir o passe a um enfermo em seus derradeiros instantes no corpo carnal, sente o esfriamento que começa a se manifestar nele (enfermo). As suas próprias mãos se tornam tão frias que a impressão é a de estarem congelando.

No instante do passe, o médium está em posição mental receptiva para atrair a ajuda dos Benefitores Espirituais e, ao mesmo tempo, em condições para doar a sua própria energia, o seu fluido energético, ao qual se somarão os fluidos do plano espiritual superior. No instante da transmissão estabelece-se uma corrente de força, um circuito entre o receptor e o doador. É nesse momento que determinados médiuns, com uma sensibilidade maior, entram em sintonia com a esfera fluídica do receptor, isto é, com o campo de sua aura, passando a detectar sintomas de enfermidade e outras reações que dele emanam. É uma espécie de absorção, tal como elucidada Kardec, e se dá pelos poros perispiríticos do médium, com reflexos no seu corpo físico.

A intensidade dessas sensações em Chico Xavier é muito acentuada. O que motivou o seu afastamento do trabalho de passes, naquele período.

Outro ponto merece destacado: a visão que ele teve da cena do crime. Era um clichê mental exteriorizado por uma pessoa e certamente vitalizado pelo sentimento de remorso. Chico aflige-se com a cena.

Allan Kardec informa que "(...) criando *imagens fluídicas* o pensamento se reflete no envoltório perispíritico, como num espelho, toma nele corpo e aí de certo modo se *fotografa*." ("A Gênese", cap. XIV, item 15.)

André Luiz teria mais tarde ensejo de falar sobre o fato, no seu livro "Nos Domínios da Mediunidade", cap. 16, através de sua personagem Ambrosina, cuja experiência pode ter sido a do próprio Chico. Vejamos como o autor espiritual narra o caso:

"Abeiramo-nos da médium respeitável e modesta e vimo-la pensativa, não obstante o vozerio abafado, em torno.

Não longe, o pensamento conjugado de duas pessoas exteriorizava cenas lamentáveis de um crime em que se haviam embrenhado.

E, percebendo-as, Dona Ambrosina refletia, falando sem palavras, em frases audíveis tão-somente em nosso meio: — "Amados amigos espirituais, que fazer? Identifico nossos irmãos delinqüentes e reconheço-lhes os compromissos... Um homem foi eliminado... Vejo-lhe a agonia retratada na lembrança dos responsáveis... Que estarão buscando aqui nossos infeltrados companheiros, foragidos da justiça terrestre?"

Reparávamos que a médium temia perder a harmonia vibratória que lhe era peculiar.

Não desejava absorver-se em qualquer preocupação acerca dos visitantes mencionados.

Foi então que um dos mentores presentes se aproximou e tranqüilizou-a:

— Ambrosina, não receie. Acalme-se. É preciso que a aflição não nos perturbe. Acostume-se a ver nossos irmãos infelizes na condição de criaturas dignas de piedade. Lembre-se de que nos achamos aqui para auxiliar, e o remédio não foi criado para os sãos. Comadeça-se, sustentando o

próprio equilíbrio! Somos devedores de amor e respeito uns para com os outros e, quanto mais desventurados, de tanto mais auxílio necessitamos. É indispensável receber nossos irmãos comprometidos com o mal, como enfermos que nos reclamam carinho.

A médium aquietou-se.

Passou a conversar naturalmente com os freqüentadores da casa."

Chico fecha o assunto esclarecendo: "Faço a referência tão-só para comentarmos a complexidade da tarefa."

Finalizando, informa a Wantuil que está psicografando o livro de Neio Lúcio, que recebeu o título "Alvorada Cristã".